



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Potencial das rochas vulcânicas da Formação Serra Geral como reservatórios de hidrocarbonetos
Autor	EDUARDO AGUIAR DE MELLO
Orientador	ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

Potencial das rochas vulcânicas da Formação Serra Geral como reservatórios de hidrocarbonetos

Autor: Eduardo Aguiar de Mello
Orientadora: Ana Maria Pimentel Mizusaki

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Conforme a sociedade avança tecnologicamente as demandas energéticas aumentam de forma expressiva, o que resulta em consumo excessivo de fontes de energia como petróleo. Esse consumo gera a necessidade de desbravarmos novas fronteiras na exploração de petróleo. Rochas sedimentares (arenitos e carbonatos) são conhecidas como reservatórios convencionais de hidrocarbonetos, enquanto as rochas ígneas podem constituir um tipo de reservatório especial, denominado não convencional. Os reservatórios não convencionais são, no nosso país, possíveis reservas de petróleo que podem contribuir significativamente para a produção desse bem no Brasil, a partir disso, se torna necessária a compreensão detalhada desse tipo de reservatório e a proposição de modelos. O objetivo principal desse trabalho é analisar as feições genéticas de permo-porosidade presentes em reservatórios não convencionais, com um enfoque nas fraturas, que são as estruturas de maior importância nesse contexto, e propor um modelo padrão de reservatório não convencional tendo como base a Formação Serra Geral. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica focada nas estruturas geradoras de permo-porosidade em rochas vulcânicas, principalmente nas fraturas, e depois focada nas características da Formação Serra Geral. Posteriormente foi utilizado o *software Surfer®* para plotar as fraturas presentes na Formação Serra Geral junto à mapas de espessura das soleiras presentes nas Formações Irati e Rio Bonito, na região de Osório (RS), para análise dos locais de maior espessura de rochas ígneas e de qual a relação do fraturamento com esses corpos magmáticos. Os resultados apresentados até então indicam que os locais onde ocorrem mais fraturas e falhas juntamente à maiores espessuras de rochas ígneas apresentam maior potencial para serem reservatórios de petróleo. O trabalho está em andamento e futuramente pretende-se detalhar o estudo utilizando técnicas petrofísicas, petrográficas e MEV.